

## **CONCEPÇÕES DE POBREZA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: com a palavra, os alunos da escola pública Centro de Ensino Anajatubense, Anajatuba/MA**

Julio César de França Dias; Teresa Cristina Lafontaine; Paulo Philippe Alves de Souza

*Universidade Federal do Maranhão, [jc\\_geo14@hotmail.com](mailto:jc_geo14@hotmail.com)  
Universidade Federal do Maranhão, [teresa\\_artur@hotmail.com](mailto:teresa_artur@hotmail.com)  
Instituto Florence de Ensino Superior, [paulo-phillipe@hotmail.com](mailto:paulo-phillipe@hotmail.com)*

**Resumo:** A conjuntura atual da educação brasileira é um reflexo da dinâmica social, marcada por desigualdades e pela exclusão social, política e econômica de boa parte da população. A partir dessa concepção, este artigo vem refletir sobre a pobreza no contexto educacional, buscando compreender a relação pobreza-educação e suas consequências no âmbito educativo. Assim, como objetivo geral, intuímos investigar a concepção dos alunos sobre a educação como meio para a libertação do ciclo da pobreza e para construção da cidadania. Os objetivos secundários são: conhecer a realidade social dos educandos pesquisados; mostrar a correlação entre o contexto empobrecido e o desempenho escolar; e analisar o perfil dos discentes. Esta pesquisa possui natureza qualitativa e tem como universo de pesquisa alunos do 2º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino Anajatubense, escola pública quilombola estadual, tendo por base estudos teóricos sobre pobreza e educação. Além disso, caracterizou-se como uma pesquisa de campo, considerando que realizamos visitas na residência de um dos alunos. Como instrumentos metodológicos, utilizamos entrevista, observação, questionários e registros das informações obtidas. Esta investigação levou a reflexões e compreensões sobre a realidade que envolve a pobreza e a desigualdade social e sobre as possibilidades criadas pela educação para a transformação dessa mesma realidade, assim como para a apropriação de elementos que possibilitem a realização de uma análise do espaço social onde esses sujeitos vivem. Consideramos, pois, que a pobreza deve ser incluída nas discussões cotidianas realizadas nas de aula, de modo que o currículo esteja contextualizado com as questões sociais e com as experiências dos discentes.

**Palavras-chave:** Pobreza, Educação, Transformação social.

### **1 INTRODUÇÃO**

Falar em pobreza tem sido bastante recorrente, talvez repetido, mas necessário ser repensado constantemente se considerarmos a realidade social do Brasil. O processo histórico social do nosso país é assinalado por um passado colonial, por uma industrialização tardia e pela formação de uma elite agrária dominante. Esses fatores são o alicerce da situação atual do povo brasileiro, em que, segundo o censo escolar de 2013, milhões de crianças e adolescentes são beneficiários do programa bolsa família (ARROYO, módulo introdutório, s.d.).

A cidade de Anajatuba-MA não está distante dessa realidade. O índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) é de 0,581 (BRASIL, 2010). Considerando que o IDH destaca o desenvolvimento humano baseado em educação, saúde e expectativa de vida da população, o referido município não apresenta uma qualidade de vida satisfatória para boa parte dos moradores da cidade.

Nesse sentido, a necessidade de pesquisas nessa área é relevante para romper com as concepções bitoladas da visão moralista de pobreza como fruto das atitudes e hábitos daqueles considerados pobres. Assim, nesse artigo, consideramos a visão de pobreza não somente como falta de recursos materiais, mas que induz a falta de instrução, a exclusão econômica, social e política.

Inserido nesse contexto e exercendo a atividade de docente a 5 anos em escolas públicas da cidade de Anajatuba, o autor desta pesquisa traz determinadas inquietações: o que os adolescentes pensam sobre os seus contextos empobrecidos? O que pensam sobre a escola, já que entendemos a educação como fator essencial para o desenvolvimento socioeconômico? Qual a visão dos discentes sobre a educação como uma forma de melhorar social e economicamente?

Esse artigo, dessa forma, vem refletir sobre a pobreza no contexto educacional, buscando compreender a relação pobreza-educação e suas consequências no âmbito educativo. Logo, como objetivo geral, intuímos investigar a concepção dos alunos sobre a educação como meio para a libertação do ciclo da pobreza e para construção da cidadania.

Os objetivos secundários são: conhecer a realidade social dos educandos pesquisados; mostrar a correlação entre o contexto empobrecido e o desempenho escolar; e analisar o perfil dos discentes. Para tanto, a pesquisa foi realizada junto a alunos do Centro de Ensino Anajatubense, escola pública quilombola estadual. O universo da pesquisa foi representado pelos alunos do Ensino Médio, das turmas do 2<sup>a</sup> ano.

Enquanto percurso metodológico, inicialmente, focamos nos estudos teóricos acerca do tema. Num segundo momento, partimos para a pesquisa de campo, caracterizada por uma investigação empírica qualitativa (SEVERINO, 2007). Nesta etapa, realizamos uma visita à família de uma discente que recebe o Bolsa Família e representa uma situação de evasão escolar. Tal investigação levou a reflexões e compreensão sobre a realidade que envolve a pobreza e a desigualdade social e sobre as possibilidades criadas pela educação para a transformação dessa mesma realidade, assim como visando à apropriação de elementos que possibilitem a realização de uma análise do espaço social onde esses sujeitos vivem e, especialmente, inseri-los e os experienciar no espaço escolar.

No terceiro momento, realizamos oficinas que objetivaram identificar as visões de futuro dos discentes, bem como suas concepções sobre a importância dos estudos para a concretização dos sonhos estabelecidos. Por fim, aplicamos questionários que visaram traçar o perfil socioeconômico e, também, a opinião dos alunos sobre a educação.

Tendo em vista os objetivos delineados, as estratégias metodológicas aqui traçadas e uma fundamentação teórica sobre pobreza e educação, esta produção pretende contribuir para uma melhor ação pedagógica, que considere a compreensão da realidade dos educandos na construção de um planejamento pedagógico. Nessa conjuntura, as aulas no ambiente educativo são fruto de uma articulação com o contexto histórico-social dos alunos.

## 2 POBREZA E EDUCAÇÃO: discussões teóricas

Quando discorremos sobre pobreza, pensamos na exclusão econômica, que leva boa parte da população brasileira a morar em favelas e periferias, ambientes em condições precárias de saneamento básico e moradia. Além disso, a situação de pobreza caracteriza-se pela falta de participação social, compreendendo uma carência de educação, de informação e de conhecimento sobre seus direitos (ARROYO, módulo introdutório, s.d.).

Para Rego e Pinzani (2014), o problema da pobreza não se resume a ter ou não renda estável, mas se localiza na implantação de políticas públicas direcionadas à satisfação das necessidades básicas dos indivíduos. Dessa maneira, a pobreza deve ser analisada a partir de aspectos econômicos e de aspectos éticos, identificados pelos autores como autorrespeito, capacidades e autonomia.

Nessa perspectiva, pensamos nas possibilidades de construção da cidadania dos educandos. A garantia dessa cidadania dá-se, justamente, com uma educação de qualidade, seja referente às estruturas físicas e humanas, seja em parceria com a família. Portanto, não se trata apenas de méritos individuais, mas de um trabalho conjunto, que constitui identidades e subjetividades, não centrado apenas na formação técnica (PINZANI; REGO, módulo I, s.d.).

Souza (2009 apud PINZANI; REGO, módulo I, s.d.) explana sobre o mito do mérito individual, segundo o qual o pobre é visto como incapaz, ignorante e sem perspectiva, independente das possibilidades oferecidas pela sociedade. Nessa concepção, o outro lado da pobreza é mascarado, ou seja, a exclusão de serviços de qualidade como educação, saúde e participação política, bem como as possibilidades de escolha, não são avaliados.

Nessa perspectiva, a pobreza deve ser pensada em correlação com a educação. O artigo 26 da Declaração dos Direitos Humanos de 1948 reconhece a educação como um direito fundamental do ser humano. Deste modo, é necessário não somente garantir vagas, mas também que o ensino seja de qualidade e atenda às necessidades e características dos diferentes grupos. A educação é vista, assim, com meio de superação da pobreza e devemos repensar essa relação.

É urgente retomar essa relação não superada entre educação e desigualdades. Primeiro, porque foi uma das relações mais instigantes do pensamento educacional. Segundo, porque essa relação foi desfigurada e soterrada nos escombros de relações de mercado, de educação e padrão mínimo de qualidade, de currículos por competências, gestão e avaliações de resultados. Terceiro, porque as desigualdades não só continuam, mas se aprofundam e vitimam milhões de famílias e alunos(as) pela miséria, o desemprego, a sobrevivência nos limites, a violência. As desigualdades dos coletivos sem-teto, sem-terra, sem-espaço, sem-comida, sem-universidade, sem-territórios entram na escola como nunca antes e interrogam as políticas educativas, sua gestão e suas análises (ARROYO, 2010, p. 1384)

Sob o viés da educação como meio para mudar a realidade social, outros fatores devem ser considerados, dentre eles as formas de pensar, sentir e agir dos educandos, caracterizadas pelo *habitus* constituído individual e coletivamente, considerando determinadas condições objetivas e subjetivas (ARAÚJO, s.d.). O *habitus* vem a ser um conhecimento adquirido, um capital (BOURDIEU, 2010).

Nessa conjuntura, a escola sai do ensino transmissivo, meramente conteudista para focar na contextualização do currículo e seu real aproveitamento na vida social dos educandos. Para tanto, é necessário romper com as representações simbólicas de uma escola voltada às classes dominantes, um sistema educacional que reflete as diferenças culturais (STIVAL; FORTUNATO, s.d.).

Nesse sentido, relacionar pobreza e currículo exige a superação de obstáculos localizados na formação dos profissionais educadores envolvidos, na seleção de estratégias metodológicas condizentes com o alunado, na necessidade de compreensão dos documentos legais que sustentam o tema e na concretização das diretrizes estabelecidas. Assim, é essencial trazer as discussões sobre a pobreza e sua produção história para o âmbito escolar (ARROYO, módulo IV, s.d.).

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida nesse descaso? (FREIRE, 2006, p. 30).

Sendo assim, os problemas referentes à evasão escolar, à precariedade estrutural e de qualidade do ensino, à desvalorização dos educadores, à concepção de ensino voltado à classe dominante, enfim, a realidade social dos discentes não deve ser ignorada, mas incluída no rol de discussões junto à comunidade escolar.

Freire (2006) afirma ainda que a educação é fonte de intervenção, de mudanças. Isso significa ir além da constatação do contexto empobrecido. Trata-se de buscar ações que estimulem a criticidade dos discentes e os tornem atores da transformação social do ambiente em que vivem. Mais que isso: levá-los a acreditar na capacidade de mudança. A educação precisa, assim, considerar os saberes e leituras de mundo dos educandos, anteriores à leitura das palavras que constroem o conteúdo.

### **3 RELATANDO A PESQUISA**

Para uma análise mais clara e convergente com a metodologia elaborada, alisamos, primariamente, os dados da entrevista com a família de uma aluna beneficiária do Bolsa Família, que estava em situação de abandono dos estudos. Em seguida, partimos para

a interpretação dos resultados das oficinas e finalizamos com o resumo do perfil dos educandos pesquisados.

No entanto, antes de descrevermos a realização das atividades citadas, faz-se necessário caracterizarmos o Centro de Ensino Anajatubense. A infraestrutura da escola não apresenta condições plenas para atender às necessidades de sua clientela, possuindo salas desconfortáveis, quentes e, em sua maioria, escuras, bem como quadros brancos depredados e sem possibilidade de utilização. Constatamos também que na referida instituição de ensino não há quadra poliesportiva e sala de computação. Além disso, a biblioteca encontra-se desativada.

Os recursos didáticos disponíveis para as aulas dos professores são praticamente inexistentes, pois a escola não possui sala de vídeo, televisão, aparelho de projeção e alguns alunos não possuem livros didáticos. Nesse sentido, cabe a cada educador planejar e consolidar suas aulas sob sua total responsabilidade.

A escola não possui orientadora pedagógica e a maioria dos docentes é contratada, o que impossibilita de o começo das aulas com todas as disciplinas. Outro agravante é a falta de merenda escolar, haja vista que os alunos são oriundos de famílias humildes e contam com a alimentação da escola para compensar a falta em casa. Tal situação interfere diretamente no rendimento dos educandos.

Ao entrevistar a direção da escola, certificamos boa parte dos alunos não estava frequentando a escola devido à falta de ônibus escolar. Segundo a direção, o município não estava disponibilizando o transporte para os alunos, pois as aulas do Município ainda não haviam iniciado. Ressalvamos que a escola é estadual, mas este serviço não é oferecido pelo Estado, havendo necessidade de parceria com a prefeitura para locomoção dos discentes. Esta realidade leva à desmotivação para os estudos e, em muitos casos, à evasão.

### **3.1 A entrevista**

Na escolha da escola e do aluno que estava em situação de evasão escolar recebendo o auxílio do Bolsa Família, não encontramos dificuldades, haja vista que o pesquisador é professor da referida instituição e tem acesso à comunidade escolar. Desta forma, por meio de uma sondagem com a direção da escola, com os alunos e a partir da vivência empírica do pesquisador há cinco anos no cotidiano escolar do Centro de Ensino Anajatubense, optamos por uma aluna que não frequentava as aulas há seis meses.

O motivo da ausência da discente mencionada foi o início de um relacionamento conjugal. Assim, ao sair da casa dos pais, a nova residência foi de difícil acesso e o cônjuge não aprovava a permanência da educanda na escola. Apesar desse fato, a entrevista foi realizada com a presença da aluna, de sua mãe e da irmã mais velha. A família mora na

comunidade Lindosa, interior de Anajatuba, onde condições são precárias: casas, em sua maioria, de barro, ausência de posto de saúde e escolas e, em geral, os moradores são ligados às atividades agrícolas e à pesca.

A família é composta pelos pais e cinco filhos. Porém, na casa dos entrevistados moram apenas quatro pessoas: os pais, um dos filhos e sua esposa. Uma filha ainda frequenta a escola e se encontra solteira, mas não reside na casa. Do total dos cinco filhos, quatro casaram e não completaram o ensino básico. Além disso, os pais identificaram-se enquanto analfabetos.

Os motivos dos genitores não frequentarem a escola, segundo a mãe, foram: a localização da residência, a escassez de transporte, o foco nas atividades agrícolas, na qual todos participavam, e o casamento precoce. Apesar disso, consideram importante a escola e possuem muita vontade de se alfabetizarem.

Com relação à educação dos filhos, consideram que o Bolsa família ajuda muito no acesso à escola, sendo utilizado na compra de material escolar, na alimentação e na compra de roupas. Atualmente, a família recebe o subsídio de dois filhos. Apesar disso, nenhum dos filhos ainda não terminou o ensino básico.

Ressaltamos que, de acordo com o entendimento de educação dos entrevistados, os estudos finalizam no ensino médio, sem perspectivas de avanços para o ensino superior. Nesse sentido, a filha recém-casada possui menos ainda tais perspectivas, haja vista que evadiu da escola.

Quanto à caracterização das condições de moradia, a casa é de barro com poucos móveis, as pessoas entrevistadas não têm acesso à internet e ao celular, não utilizam veículo automotor próprio para chegar à escola, dependendo dos ônibus oferecidos pelo município, que, por relatos da família e pelo acesso do pesquisador na comunidade, apresenta vários problemas.

O posto de saúde mais próximo fica na sede do município, cerca de 1 hora de viagem, e para se locomover ou usam o serviço de mototáxi ou contam com ajuda dos vizinhos diante de quaisquer necessidades. Além disso, a comunidade onde a família reside é de difícil acesso: estrada em péssimas condições e, no período chuvoso, essa situação se agrava.

Em relação ao saneamento básico, a comunidade não possui tratamento de água e esgoto, os banheiros são localizados fora das casas, a água que usam para beber é de origem de um poço localizado no quintal da casa, construídos pelos próprios moradores.

### **3.2 As oficinas**

A Oficina I representou um momento de interação e diálogo com os adolescentes, visando conhecer a realidade social dos educandos. Para tanto, justificamos as atividades que seriam realizadas posteriormente como um Curso sobre inovação e negócios sociais. A oficina teve como ideia geral despertar nos discentes sonhos e desejos de

prosperidade. Este primeiro momento favoreceu discussões sobre os negócios e seus impactos sociais, assim como a relevância da educação para o alcance dos objetivos traçados. Os discentes apresentaram-se participativos e conscientes de que os estudos contribuem para o desenvolvimento econômico e social enquanto futuros profissionais.

Na oficina II, ratificamos o papel da educação na definição dos objetivos e metas que os levarão ao sucesso na vida estudantil e profissional. Além disso, trabalhamos a importância do planejamento, de forma a investigar os sonhos dos adolescentes, bem como levá-los a acreditar no seu potencial. Nesta oficina, os alunos foram estimulados a criarem objetos e simularem os objetivos e metas a serem alcançados em um determinado prazo, dentro de um negócio fictício que contribuísse para a resolução dos problemas sociais da comunidade em que vivem.

No terceiro momento, oficina III, retomamos tudo o que foi trabalhado nas oficinas anteriores e propomos um problema para os discentes, os quais deveriam nos apresentar as possíveis respostas. A pergunta central lançada ao educandos foi: qual a importância da educação para modificar a realidade de pobreza em que vivem e de que forma melhorar social e economicamente?

Os alunos não somente responderam as perguntas buscando refletir sobre as contribuições das oficinas, como se manifestaram nas aulas posteriores sobre a necessidade de estímulos no âmbito da escola que os motivem para prosseguir os estudos, já que a realidade em que vivem motiva-os mais para o trabalho.

### **3.3 Perfil dos alunos**

Dos alunos pesquisados, 55% são do sexo feminino e 45% masculino. Quanto à cor/etnia, 50% identificaram-se como negros; 35% pardos e 15% brancos. Sobre o local em que moram, 100% vivem nas comunidades rurais, sendo a maioria comunidades quilombolas, como Bacabalzinho, Assutinga, São Pedro ou Bacabeira.

Quando à espécie de moradia, 100% dos entrevistados dizem morar em casa própria com a família. Normalmente são casas construídas pelos próprios familiares. A média de pessoas por família é de cinco pessoas por residência. Ao serem indagados sobre a participação na vida econômica da família, 40% dos entrevistados disseram contribuir na renda familiar. Os pais dos estudantes normalmente trabalham com pesca ou agricultura familiar e os jovens costumam acompanhá-los nos trabalhos.

Quanto ao Bolsa Família, 70% dos discentes recebem o benefício, com valores que

variam de 230 a 360 reais. 25% possui a renda familiar média de até um salário mínimo e 5% recebem valores acima de um salário mínimo.

Sobre a escolaridade dos pais, 55% responderam que os pais possuem ensino fundamental incompleto; 15% nível fundamental completo; 24% ensino médio incompleto; e 6% ensino médio completo. Sobre a escolaridade da mãe, 76% afirmaram que as mães têm ensino fundamental incompleto; 10% ensino fundamental completo; 10% ensino médio incompleto; e 4% ensino médio completo. Sobre a situação civil dos pais 78% dos entrevistados afirmaram que os pais vivem juntos e 22% informaram que seus pais estão separados.

Com relação aos veículos de comunicação, 100% informaram que possuem televisão. Desses, 80% possuem televisão e rádio e 100% possuem telefones celulares. Todavia, somente 30% disseram ter acesso à internet.

Quanto à pergunta subjetiva se pretendem trabalhar enquanto estudam, 75% afirmaram que sim, para auxiliar nos gastos da casa, e 25% disseram que não, haja vista que pretendem se dedicar integralmente aos estudos. Acerca da educação, 100% dos pesquisados informaram que a educação é importante para a mudança de situação de vida pessoal e profissional, mas não apresentaram justificativas para as respostas.

#### **4 CONCLUSÕES**

Diante do cenário anteriormente exposto, observamos que as capacidades direcionadas à melhoria das condições financeiras, da educação, da moradia, da saúde e da ocupação foram propiciadas pelo auxílio do Bolsa família, tal como afirmou a família entrevistada. Por meio desta pesquisa, corroboramos que a pobreza não significa apenas falta de recursos materiais, mas induz os indivíduos à falta de instrução, à exclusão econômica, social e política.

Em geral, pensamos que as capacidades favoráveis a uma vida confortável para a família entrevistada seriam fomentadas pela melhoria na estrada de acesso à comunidade, pela construção de posto de saúde e de escolas mais próximos, pela implantação de um saneamento básico, além de políticas públicas realmente efetivas que valorizem serviços básicos e incentivem a agricultura, a pecuária e a pesca, já que a comunidade é tão ligada a essas atividades.

Fazemos aqui uma ressalva, em relação à portaria interministerial MEC/MDS nº 3.789, de 17 de novembro de 2004: não se observou nenhuma preocupação por parte do poder público em contribuir para a permanência da aluna na escola, uma vez que a família, até o momento da entrevista, não foi procurada por nenhum representante do poder público para compreender a evasão da aluna. Nesse sentido, atestamos que há o envio mensal de dados e da frequência dos alunos para a Secretaria de Assistência Social do Município de Anajatuba. No entanto, notamos que se trata de uma prática



meramente administrativa, sem preocupação com intervenções concretas direcionadas à evasão escolar.

Outra questão a ser frisada diz respeito à importância de educar e implementar direitos humanos na escola, não apenas por que tal conteúdo faz parte uma formação cidadã, mas para mostrar aos discentes os direitos e, diante dessa conscientização, a necessidade de mudar o cenário da escola pública brasileira. Isso foi observado com as oficinas, que levaram os educandos a refletirem sobre o contexto de pobreza em que vivem, bem como sobre as possibilidades de mudarem essa realidade.

Quanto ao perfil dos alunos, tal como evidenciado, boa parte vive em contexto empobrecido e não possui tantos capitais culturais. Conhecer quem são esses educandos, qual a realidade social, enfim, quais as perspectivas de futuro dos alunos é essencial para o planejamento de estratégias pedagógicas que contextualizem os conteúdos às necessidades do alunado, visando a uma práxis: ação prática que leva a uma mudança efetiva.

Nessa esteira, este estudo permite-nos refletir sobre a relevância da educação na conjuntura social dos discentes. A pobreza existe e não deve ser camuflada por currículos que trabalham conteúdos virtuais, temas que não abordam a realidade dos educandos. Considerar o contexto empobrecido dentro das ações pedagógicas é contribuir para uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria do Socorro Sousa de. **As formas de pensar, sentir e agir de crianças e adolescentes de escolas públicas do maranhão, sob a condicionalidade da educação:** ponderações a partir das ferramentas analíticas de Pierre Bourdieu. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. s.d.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Pobreza, desigualdades e educação.** Módulo introdutório. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. s.d.

\_\_\_\_\_. **Pobreza e currículo:** uma complexa articulação. Módulo IV. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. s.d.

\_\_\_\_\_. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. **Educação e Sociedade.** Campinas, v.31, n. 113, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/17>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

BOURDIEU, Pierre. A gênese dos conceitos de *habitus* e de campo. In: \_\_\_\_\_. **O poder simbólico.** Trad. Fernando Tomaz. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p. 59-73.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=210070&idtema=16&search=maranhao|anajatuba|sintese-das-informacoes>. Acesso em 20 nov. 2015.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Unesco. Brasília, 1998. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

PINZANI, Alessandro; REGO, Walquiria Leão. **Pobreza e cidadania**. Módulo I. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. s.d.

REGO, Walquiria Leão; PINZANI, Alessandro. Pobreza: um conceito pluridimensional. In: \_\_\_\_\_. **Vozes do Bolsa Família**: autonomia, dinheiro e cidadania. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2014. p. 155-196.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. ed. 23. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

STIVAL, Maria Cristina Elias Esper; FORTUNATO, Sarita Aparecida de Oliveira. **Dominação e reprodução na escola**: visão de Pierre Bourdieu. s.d. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/676\\_924.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/676_924.pdf). Acesso em: 27 dez. 2016.